

# METONÍMIA CONCEPTUAL NOS DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL EM AULAS SÍNCRONAS *ON-LINE*

Ana Beatriz Simões (IFFluminense)  
[anabeatrizsimoes@hotmail.com](mailto:anabeatrizsimoes@hotmail.com)

## RESUMO

Neste trabalho, busca-se (i) identificar as metonímias conceptuais que fundamentam a conceptualização do processo de aprendizagem do espanhol como língua adicional pelos militares do Exército Brasileiro em um contexto de aulas síncronas *on-line* para fins Específicos (RAMOS 2005) e (ii) apresentar como o entendimento destas ativações podem ser profícuo ao professor para a prática de Gamificação. Para tanto, baseia-se na teoria da Metonímia Conceptual, à luz dos postulados de Lakoff e Johnson (1980), Langacker (1987), Radden e Kövecses (1999) e das reflexões de Evans e Greens (2006) e de Littlemore (2015). Com relação à metodologia norteadora de análise dos dados, opta-se pelo método da leitura, proposto por Sardinha (2007), com base na taxonomia de metonímias de Radden e Kövecses (1999). Os excertos analisados nesta comunicação foram extraídos dos diários de aprendizagem *on-line* hospedados no site *blogger.com* de dois participantes, redigidos no período de 30 de agosto a 12 de dezembro de 2018, em um total de sete excertos analisados. Por meio da análise de dados, identificam-se as seguintes metonímias: LOCAL PELOS HABITANTES, MODIFICAÇÃO PELA FORMA ORIGINAL E SUBEVENTO POR TODO O EVENTO. Ressalta-se a escolha dos postulados da Gamificação da Aprendizagem como estratégia de ensino a partir do entendimento do pensamento metonímico dos participantes.

### Palavras-chave:

Metonímia Conceptual. Mediação Tecnológica e Ensino.  
Ensino-aprendizagem de espanhol como língua adicional.

## 1. Considerações iniciais

Neste trabalho, apresenta-se a teoria da Metonímia Conceptual à luz dos postulados de Lakoff e Johnson (1980), Langacker (1987), Radden e Kövecses (1999) e das reflexões de Evans e Greens (2006) e de Littlemore (2015). Ilustra-se este delineamento teórico por meio da análise dos dados da dissertação de mestrado em andamento intitulada “Do outro lado da tela: estratégia, ação e conceptualização do Espanhol como Língua Adicional”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ, sob a supervisão da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janaína Cardoso e a colaboração da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Naira Vellozo. Busca-se, nesta pesquisa de mestrado, compreender como os discentes de Espanhol como Língua Adicional conceptualizam o seu próprio processo de aprendizagem do idio-

ma em um contexto de aulas síncronas *on-line*, além de mapear estratégias de aprendizagem utilizadas no decorrer estes encontros virtuais e delinear propostas de aperfeiçoamento da prática pedagógica neste ambiente virtual. Trata-se de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2010), na qual pesquisador e participantes estão imbricados a resolver questões juntos e, conseqüentemente, geram saberes ao longo do percurso investigativo.

Em relação ao primeiro objetivo de pesquisa anteriormente elencado – a conceptualização do processo de aprendizagem – propõe-se um diálogo entre uma Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2009), campo em que se inscreve a investigação, com os construtos da Linguística Cognitiva (doravante LC), em especial a teorias da Metáfora e da Metonímia Conceptual, de modo a explicitar como o entendimento da ativação do pensamento metafórico e metonímico dos discentes pode ser profícuo ao melhoramento da prática docente. Em outros termos, depreender as metáforas e metonímias utilizadas pelos alunos em seus relatos sobre o processo de aprendizagem e seus domínios ou Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs)<sup>1</sup>, que servem de base a estas, parece dar pistas à proposição de ações que visam ao aperfeiçoamento da docência. Freire (2005) relembra que a educação autêntica se constrói com o aprendiz; logo, saber como este conceptualiza seu aprender parece ser mais relevante a uma mudança na docência *on-line* do que meramente submetê-lo a práticas ditas “inovadoras” que partem, apenas, do docente.

Os excertos analisados neste artigo foram extraídos dos diários de aprendizagem *on-line* hospedados no site *blogger.com* de 2 participantes, militares do Exército Brasileiro (doravante EB), redigidos no período de 30 de agosto a 12 de dezembro de 2018. Os diários *on-line* serviram como compartilhamento de informações acerca do que era experienciado no decorrer das aulas síncronas *on-line*. Segundo Santos e Weber (2018, p. 36), o diário, gênero do discurso que surge em mídia impressa e assume, etimologicamente, a função de registrar os acontecimentos do cotidiano, ganha, no espaço *on-line*, a possibilidade de articular múltiplas semioses em sua composição (esta ideia será comprovada nas análises), assim como a relevante função de compartilhar informações em rede.

---

<sup>1</sup> Estas noções serão explicitadas na seção ‘Teoria da Metonímia Conceptual: breve discussão’

Com relação à metodologia norteadora de análise dos dados, opta-se pelo método da leitura, proposto por Sardinha (2007), com base na taxonomia de metonímias de Radden e Kövecses (1999).

No que diz respeito ao diálogo entre as áreas da Linguística Aplicada e da LC, defendido neste trabalho, este está baseado nas reflexões de Gerhardt (2017). Ao aproximar os dois campos de estudo, a autora convida a uma pauta de pesquisa que não se centre somente em questões linguísticas, mas também na pessoa, em um olhar à subjetividade e à inserção desta nas práticas discursivas. E esta subjetividade, materializada em forma de metonímia<sup>2</sup>, é decerto percebida na redação dos diários de aprendizagem, posto que é possível notar as emoções dos alunos nos relatos a respeito seu processo de aprendizagem do espanhol como língua adicional em um contexto *on-line*. Dessa maneira, Gerhardt (2017) advoga a um debordamento de mero aplicacionismo da Linguística Aplicada e pontua que a relação entre esta e as teorias de linguagem é “uma integração enriquecedora, capaz de produzir expansões de conceitos e de problemas de pesquisa antes impossíveis de serem analisados” (GERHARDT, 2017, p.133).

Assim sendo, este trabalho está organizado da seguinte forma: após as considerações iniciais, passa-se à apresentação da teoria da Metonímia Conceptual. Em seguida, faz-se uma consideração acerca do Método da Leitura, de Sardinha (2007) e do contexto de aplicação da técnica dos diários de aprendizagem *on-line*. Logo, realiza-se a análise dos excertos. Por fim, tecem-se as considerações finais.

## **2. Metonímia Conceptual: breve delineamento**

Qualificada por Littlemore (2015) como “hiddenshortcut” (atalho escondido) do pensamento, da linguagem e da comunicação, a metonímia, juntamente com a metáfora, era considerada um fenômeno puramente estético da linguagem, mero recurso poético e retórico<sup>3</sup>. No entan-

---

<sup>2</sup> A utilização da metonímia SUB-EVENTO POR TODO O EVENTO, no excerto “(...) Não se conforme com aquele maldito *traço*”, materializa a emoção do participante IC quando de sua primeira reprovação no exame de proficiência do Exército. Retoma-se a esta constatação na seção de análise.

<sup>3</sup> Esta visão persiste atualmente, difundida principalmente nos materiais de ensino de Literatura e Língua Portuguesa (Cf. CIPRO NETO; INFANTE, 2008).

to, ao proporem “Metáforas da Vida Cotidiana<sup>4</sup>”, obra na qual toma-se a metáfora não apenas um ornamento linguístico e sim um dos elementos de base do sistema conceptual humano, Lakoff e Johnson (1980) também abordam a importância da metonímia nos processos de conceptualização. Para os autores, na metáfora, concebe-se uma coisa em termos de outra com vistas à compreensão: “a essência da metáfora é experienciar e compreender uma coisa em termos de outra” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p.49-50). Por sua vez, a metonímia assume uma função referencial, isto é, utiliza-se uma entidade para representar outra. Contudo, cabe destacar que a metonímia não pressupõe somente este aspecto, mas também, de certo modo, o entendimento. A metonímia, ou, “os conceitos metonímicos (como PARTE pelo TODO) fazem parte da maneira como agimos, pensamos e falamos no dia a dia” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 93).

Littlemore (2015) conceitua metonímia enquanto “uma figura de linguagem e pensamento na qual uma entidade é usada para se referir a, ou em termos linguísticos cognitivos, ‘fornecer acesso a’, outra entidade à qual ela se relaciona de alguma maneira” (LITTLEMORE, 2015, p. 8, nossa tradução). Esta função da metonímia em fornecer acesso a outra entidade é justificada pela autora quando, apoiada em Radden *et al.* (2007) e Frisson (2009), avalia ser impossível encapsular todos os aspectos do significado pretendidos na linguagem cotidiana. A esse respeito, Langacker (1993) acrescenta que a metonímia é predominante na linguagem por ser uma propriedade dos processos de pensamento cotidianos e destaca-a como um recurso que visa à economia de memória. Pensa-se metonimicamente por não ser possível ativar todo o conhecimento sobre um conceito de uma só vez. Desse modo, foca-se em um aspecto saliente do conceito para ter acesso ao conceito como um todo.

O entendimento da metonímia como processo cognitivo é igualmente endossado por Radden e Kövecses (1999), a saber: “metonímia é um processo cognitivo em que uma entidade conceitual, o veículo, provém acesso mental a outra entidade conceptual, o alvo, dentro de um mesmo domínio ou MCI” (KÖVECSES; RADDEN, 1998, p. 39, nossa tradução). Na definição de metonímia, os autores similarizam as noções de domínio e MCI. Entretanto, neste trabalho, utiliza-se a ideia de MCI nas análises apresentadas. Nos termos de Bernardo (2017), ancorada em Lakoff (1987), os MCIs “consistem em um conjunto coerente e estável de

---

<sup>4</sup> Nesta obra, encontra-se uma visão mais abrangente sobre a teoria da Metáfora Conceptual.

representações do conhecimento que podem ser organizados de várias maneiras” (BERNARDO, 2017, p. 164). A autora exemplifica esta definição ao explicitar que um autor e suas obras pertencem ao MCI de produção literária e abarca diferentes aspectos como o produtor, a obra, o local de edição, dentre outros, que formam um todo coerente por ocorrerem concomitantemente e repetidamente na experiência de mundo. Além disso, Bernardo (2017) salienta que, como estes aspectos se relacionam à experiência, determinadas entidades possibilitam o acesso mental a outras dentro de um mesmo MCI. É o que, de fato, ocorre na utilização das metonímias. Retorna-se a esta afirmação no fornecimento do exemplo da metonímia AUTOR PELA OBRA.

Desse modo, se a metáfora “é, essencialmente, um mecanismo que envolve a conceptualização de um domínio da experiência em termos de outro domínio” (FERRARI, 2011, p. 92), ou seja, um mapeamento entre domínios, na metonímia, como explicitado na definição de Kövecses e Radden (1998), uma entidade-veículo fornece acesso mental a uma entidade-alvo dentro de um mesmo MCI. Na figura 1, baseada em Evans e Green (2006), ilustra-se esta diferenciação<sup>5</sup>:

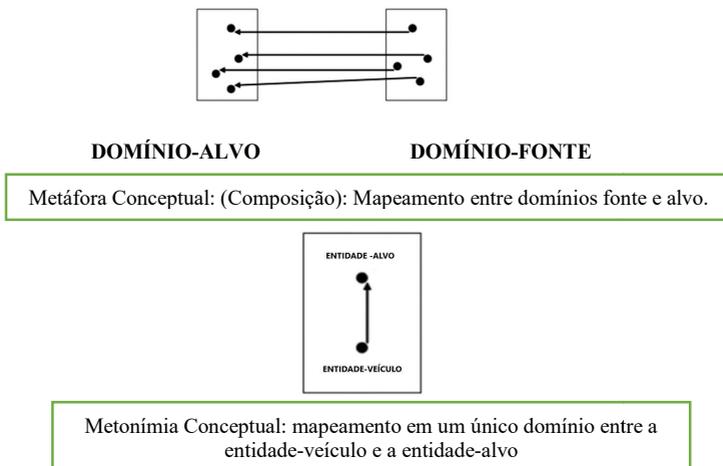


Figura 1: Diagrama de mapeamentos de Metáfora e Metonímia Conceptual baseada em Evans e Green (2006, p. 45) (nossa tradução).

<sup>5</sup> Autores como Evans (2010) e Bardner (2010) reconhecem que há casos em que não há uma distinção nítida entre a metáfora e a metonímia. Cf. Goossens (1990) acerca do processo de metaftonímia.

Na metáfora AMOR É UMA VIAGEM, corrobora-se o diagrama acima mencionado por, de fato, conceptualizar-se este sentimento humano deste modo em nossa cultura. Parte-se de um domínio-fonte relativamente mais concreto (a VIAGEM) e projeta-se alguns aspectos deste no AMOR, o domínio-alvo, que tende a ser mais abstrato (FERRARI, 2010) . A figura 2, baseada em Sardinha (2007) exemplifica este mapeamento entre estes domínios:

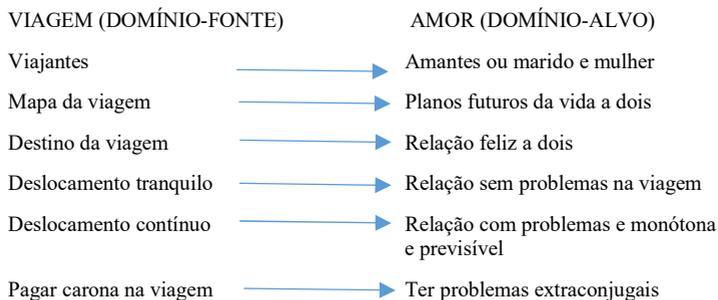


Figura 2: diagrama de mapeamentos entre os domínios-fonte e alvo com base em Sardinha (2007, p. 31).

A seu turno, como visualizado no diagrama proposto por Evans e Greens (2006), na metonímia, uma entidade-veículo fornece acesso a uma entidade-alvo. Toma-se, por exemplo, a metonímia AUTOR PELA OBRA, que dá origem a expressões metonímicas como “Li *Machado* na semana passada”. A entidade-veículo Machado, nesse caso fornece acesso à entidade-alvo “Obra de Machado”, dentro do mesmo MCI de produção literária. Na figura 3, explicita-se esta relação entre as entidades:

#### MCI DE PRODUÇÃO LITERÁRIA

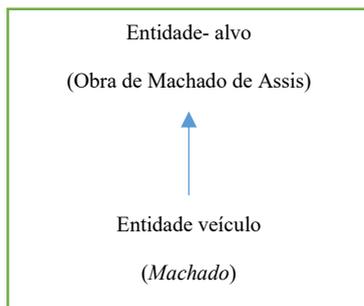


Figura 3: Diagrama da Metonímia AUTOR PELA OBRA.

Na próxima seção, explicita-se a tipologia das metonímias e alinha-se à taxonomia proposta de Radden e Kövecses (1999), reconfigurada por Littlemore (2015), que serve de base à análise dos excertos dos diários *on-line* dos discentes de espanhol como língua adicional.

## 2.1. Tipologia da metonímia

Em relação à tipologia da metonímia, Littlemore (2015) afirmar haver na literatura uma diversidade de taxonomias que visam a auxiliar ao analista por fornecerem meios de categorizar diferentes tipos de metonímias, bem como a possibilidade de observar como umas se relacionam a outras. Dentre estas, a autora discorre acerca da taxonomia proposta por Radden e Kövecses (1999).

A classificação proposta pelos autores, de acordo com Littlemore (2015), segue uma hierarquia e é dividida em duas categorias gerais, quais sejam: TODO E PARTE e PARTE E PARTE e abarcam uma diversidade de MCIs que sustentam a ocorrência de metonímias. A primeira – TODO E PARTE – compreende situações nas quais parte de algo representa o todo ou vice-versa. Nesta categoria, Radden e Kövecses (1999) mapeiam seis MCIs que dão origem a vinte e um tipos de metonímia. São estes: entidades físicas, escala, constituição, evento, associação, e propriedade de categoria<sup>6</sup>. Já a segunda – PARTE E PARTE – refere-se a um conceito que é simplesmente relatado por ser a parte de algo. Em PARTE E PARTE, os autores identificam dez MCIs que originam trinta e três tipos de metonímias. Os MCIs são: ação, percepção, causação, produção, controle, posse, contenção, localização, signo e referência e modificação<sup>7</sup>.

Na figura 5, é possível perceber de forma esquemática os exemplos MCIs e metonímias depreendidas na taxonomia de Radden e Kövecses (1999), redesenhada por Littlemore (2015). Cumpre salientar que os exemplos fornecidos baseiam-se, de acordo com a autora, em banco de dados de interação, como o BoFE (*Bank of English*), o *British*

---

<sup>6</sup> São exemplos destes MCIs, baseados em Littlemore (2015): Entidade física (quando uma parte de uma entidade é capaz de representar o todo); Escala (o fim da escala pode servir para designá-la por completo); Constituição (o material do qual fabrica-se um objeto pode designá-lo); Evento (uma parte do evento pode representar o evento inteiro); Associação (um membro da categoria é utilizado para representar toda uma categoria) e Propriedade de categoria (a propriedade saliente de uma categoria designa a categoria como um todo).

*Nacional Corpus (BNC) e o Corpus of Contemporary American English (COCA).*

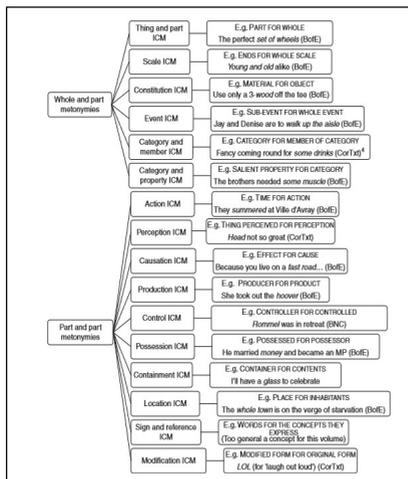


Figura 5: Taxonomia de metonímias proposta por Radden e Kövecses (1999), redesenhada por Littlemore (2015), com exemplos retirados dos bancos de dados o BOFE (*Bank of English*), o *British Nacional Corpus* (BNC) e o *Corpus of Contemporary American English* (COCA).

Com o fundamento na taxonomia de Radden e Kövecses (1999), explicita-se agora a metodologia de análise de dados e o contexto da aplicação dos diários de aprendizagem.

### 3. Metodologia de Análise: o método da leitura de Sardinha (2007) e o contexto de aplicação dos diários on-line

Neste trabalho, opta-se pela leitura pelo fato de ser de fácil aplicação pelo analista. Ainda que sejam métodos direcionados a mapear metáforas, o método da leitura pode ser facilmente aplicado à identificação de expressões metonímicas.

Sardinha (2007) pontua que há duas vertentes para este método: realizar a leitura sem nenhuma metáfora em mente e buscar tantas quanto houver, de acordo com os objetivos ou ler o texto para encontrar uma ou mais metáforas específicas. Elegeu-se para as análises a segunda opção, visto que se baseou esta busca pelas metonímias na taxonomia proposta por Radden e Kövecses (1999). Sardinha (2007) recomenda também

que a leitura dos dados seja realizada por mais de um leitor, a fim de propiciar maior confiabilidade no processo.

Isto posto, o processo de escolhas dos excertos deu-se do seguinte modo: realizou-se uma atenta leitura à taxonomia de Radden e Kövecses (1999) abordada na seção anterior; buscou-se encontrar, em uma primeira leitura, as expressões metonímicas que pudessem ir de encontro à catalogação de metonímias e MCIs de base a estas propostas pelos autores; encontradas as expressões, delimitou-se os excertos a serem analisados; após, realizou-se nova leitura por outro analista a fim de verificar a aproximação entre a taxonomia e as expressões metonímicas e, finalmente, construíram-se as argumentações que defendem a aproximação entre as expressões metonímicas e a taxonomia proposta por Radden e Kövecses (1999). Ao final do artigo, é possível visualizar o texto completo dos participantes.

Os excertos analisados integram os diários de aprendizagem on-line de 2 participantes, redigidos no período de 30 de agosto a 12 de dezembro de 2018. Estes participantes são militares de carreira do Exército Brasileiro (doravante EB) e participam de grupos de estudos *on-line* de Espanhol como Língua Adicional. Os encontros são ministrados por meio da interface *Skype* e realizados semanalmente, com duração de 1 hora cada. Têm por objetivo principal a habilitação<sup>8</sup> dos alunos no idioma para missões no exterior, pela aprovação no exame de certificação internacional DELE (Diploma de Español como Lengua Extranjera)<sup>9</sup> e/ou no Exame de Proficiência de Língua Escrita (EPLE) e de Língua Oral (EPLO) aplicados pelo Centro de Estudos de Pessoal, organização militar do EB.

Os diários foram escritos tanto a partir de questionamentos diretos aos alunos (“o que é aprender? “O que é aprender outra língua? Como você estuda? O que você realiza ao longo da aula?) quanto de relatos livres a respeito do processo de aprendizagem do espanhol neste contexto *on-line*.

A seguir, na seção 4, apresentam-se as análises dos excertos.

---

<sup>8</sup> Para saber mais sobre o processo de habilitação dos militares do Exército Brasileiro, cf. portaria .... disponível em : acesso em 25 de janeiro de 2019.

<sup>9</sup> No site [www.cervantes.es](http://www.cervantes.es), encontram –se mais informações sobre o Diploma de Español como Lengua Extranjera (DELE).

#### 4. Análises

A partir da leitura dos diários e a apreensão dos excertos, foi possível mapear alguns MCIs dados pela taxonomia de Radden e Kővecses (1999) e, por questões de espaço deste gênero acadêmico, selecionaram-se três deles: evento, modificação e locação. As expressões metonímicas encontram-se em itálico. Os excertos foram numerados de 1 a 6.

(1) Enfim, o aprendizado tem que nascer em você, da sua vontade incontrolável de alcançar aquele objetivo. Não é fácil aprender outro idioma, mas também não é impossível. Esteja preparado para derrota porque já conhecemos nossas reações no caso de vitória. Procure se cercar de pessoas que compartilham o mesmo objetivo que o seu. E o mais importante, não se conforme com aquele maldito *TRAÇO!* (Diário de aprendizagem do participante 1B, 11 de dezembro de 2018).

(2) *Espanhol3 1 3 2. #Quemésabe.* (Diário de aprendizagem do participante 1B, 11 de dezembro de 2018).

Os excertos (1) e (2) exemplificam expressões metonímicas utilizadas pelo participante 1B na escrita de sua postagem relatando sua aprovação nos Exames EPLO e EPLE acima mencionados. A primeira é o uso da entidade-veículo *traço* que dá acesso à entidade-alvo reprovação. Sua utilização justifica-se por ser a menção que se recebe após a correção das provas pelos professores do Centro de Estudos de Pessoal, organização militar responsável pela emissão da certificação linguística aos integrantes de carreira do Exército Brasileiro (doravante EB)<sup>10</sup>.

De acordo com a portaria 311-EME, de 08 de agosto de 2017, os militares do EB que desejam demonstrar sua proficiência em idiomas (inglês, espanhol, francês, italiano, alemão e russo) são testados em habilidades linguísticas separadamente (compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita), nas quais é possível ser avaliado de 0 a 4, dependendo do nível de proficiência pretendido pelo candidato<sup>11</sup>. Receber um traço ao lado do nome referente a uma destas habili-

---

<sup>10</sup> É possível acessar esse SUB-EVENTO no site: <http://www.cidex.eb.mil.br/resultado-2-eple-eplo-2018>. Acesso em 26 de janeiro de 2018.

<sup>11</sup> O candidato militar, ao inscrever-se para os exames, realiza uma avaliação direcionada a um determinado nível linguístico, escalonado de 1 a 3. Caso não consiga, recebe a menção traço. O nível 4 somente é conseguido por meio de certificações internacionais, como o DELE, Cambridge, DELF, DALF dentre outros.

dades linguísticas avaliadas no idioma é um SUB-EVENTO dentro do EVENTO reprovação, que ocorre no MCI de evento – habilitação linguística no Exército.

Por outro lado, *Espanhol 3132* é a entidade-veículo que fornece o acesso à entidade-alvo aprovação. O uso de *Espanhol* remete ao idioma a que o candidato submeteu-se à avaliação e a numeração apresentada pelo participante, *3132*, refere-se às suas menções nas habilidades: 3 na compreensão auditiva, 1 na expressão oral, 3 na compreensão leitora e 2 na expressão escrita. É um SUB-EVENTO dentro do EVENTO aprovação, que ocorre igualmente no MCI de evento – habilitação linguística no Exército.

Deste modo, como nos relembra Littlemore (2015), pelo fato de não ser possível ativar todo o conhecimento sobre algo, ressalta-se um de seus aspectos, que, no caso do excerto, é a numeração recebida que dá acesso à aprovação nas habilidades linguísticas. Defende-se tratar de um SUB-EVENTO dentro de um EVENTO porque comprime diversas ações como a realização da prova, os estudos, a correção das provas e a divulgação dos resultados.

A figura 6 exemplifica o diagrama da metonímia SUB-EVENTO POR TODO O EVENTO depreendida nos excertos.

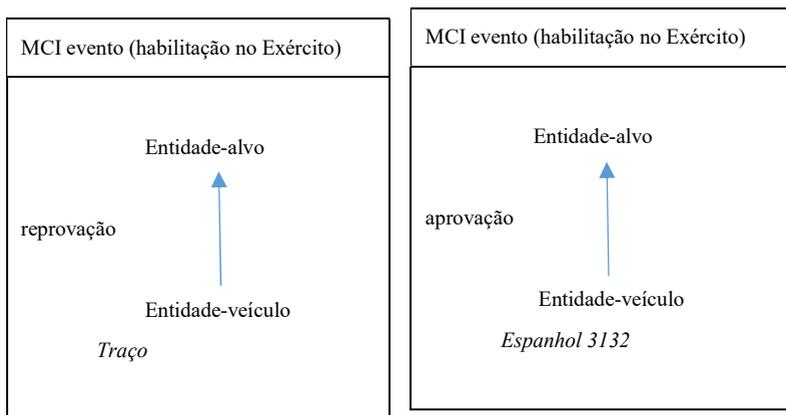


Figura 6: diagramas da metonímia SUB-EVENTO pelo EVENTO nos excertos (1) e (2).

Nos excertos (3), (4), (5) e (6), é possível depreender a metonímia MODIFICAÇÃO PELA FORMA ORIGINAL dentro do MCI Modificação:

(3) As aulas estavam focadas nos testes *DELE* anteriores, com inserção de novas gramáticas e conversação simulada. As aulas eram em dupla com alunos de níveis similares. (Diário do participante 1A, 12 de dezembro de 2018).

(4) Portanto, minhas aulas focaram os testes *DELE* e *CEP*, sempre com atividades para casa e intensidade nas aulas por Skype. (Diário do participante 1A, 12 de dezembro de 2018).

(5) As aulas eram voltadas para provas do *DELE/CEP* (Diário do participante 1A, 12 de dezembro de 2018).

Como citado anteriormente neste artigo, Langacker (1993) ressalta ser a metonímia um recurso que visa à economia de memória. Dessa maneira, a entidade-veículo CEP dá acesso à entidade-alvo Centro de Estudo de Pessoal, em uma MODIFICAÇÃO PELA FORMA ORIGINAL, ou seja, uma abreviação para designar a instituição responsável pela correção dos exames de proficiência. Esta modificação ressalta um aspecto econômico na memória que se materializa em termos linguísticos pelo encurtamento da denominação da instituição militar.

De igual modo, a entidade-veículo *DELE* dá acesso à entidade-alvo Diploma de Español como Lengua Extranjera, um dos exames possíveis para a atestação da proficiência linguística dos militares do EB. Há também uma MODIFICAÇÃO PELA FORMA ORIGINAL, de Diploma de Español como Lengua Extranjera para *DELE*. Nota-se que o participante 1A qualifica, nos, os exames com as abreviações das entidades-veículo aqui destacadas. A figura 7 elucida os diagramas desta metonímia:

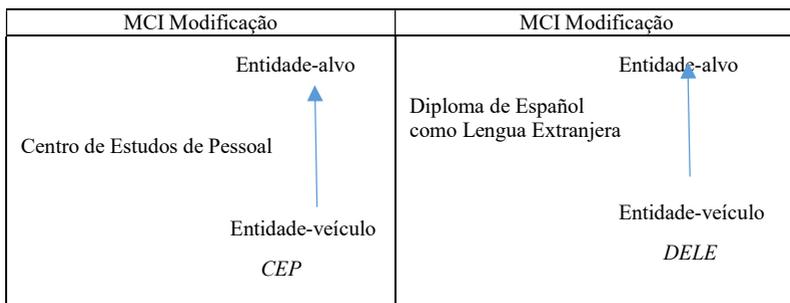


Figura 7: Diagramas da metonímia MODIFICAÇÃO PELA FORMA ORIGINAL

O excerto a seguir, apesar de utilizar-se da entidade-veículo *CEP* em uma relação de MODIFICAÇÃO PELA FORMA ORIGINAL, demonstra a emoção do participante 1B em obter a aprovação no exame oferecido pelo Centro de Estudos de Pessoal. Para construir o seu relato, o participante 1B lança mão de outras semioses e constrói um texto multimodal bastante circulado no ambiente virtual: o *meme*.

(6)



(Diário do participante 1B, 11 de dezembro de 2018).

Consoante a afirmação anteriormente apresentada de Santos e Weber (2017), é possível articular múltiplas semioses na construção de um diário de aprendizagem, visto os diversos recursos digitais propiciados pelas interfaces gráficas atuais; recursos estes que o participante 2B lança mão para a construção de seu relato.

O *meme* “Já acabou Jéssica?”<sup>12</sup> é conhecido por haver sido elaborado por conta de uma discussão e consequente agressão física entre duas amigas. Uma delas levanta-se e afirma: “Já acabou Jéssica?” Este bordão foi compartilhado nas redes sociais<sup>13</sup> e é aplicado em situações nas quais parece ser difícil resolver algum impasse, mas é preciso manter-se determinado a fazê-lo, ou, como nos termos populares, “levar pancadas e manter-se de pé”.

Com a utilização dos recursos gráficos disponíveis em seu celular, o participante reelaborou o *meme* e utilizou-se da entidade - veículo *CEP* de maneira a criar um efeito de personificação do local. Não seria a própria instituição Centro de Estudos de Pessoal que o reprova, o “bate”, mas sim os “habitantes”, os profissionais que corrigem o exame de proficiência oferecido por este lugar. Com isso, argumenta-se que, neste ex-

---

<sup>12</sup> No vídeo é possível encontrar a filmagem da discussão entre as amigas que deu origem ao *meme* “Já acabou Jéssica?”.

certo, a metonímia depreendida nos termos de Radden e Kövecses (1999) é LOCAL PELOS HABITANTES.

A figura 8 demonstra o diagrama de análise do excerto:

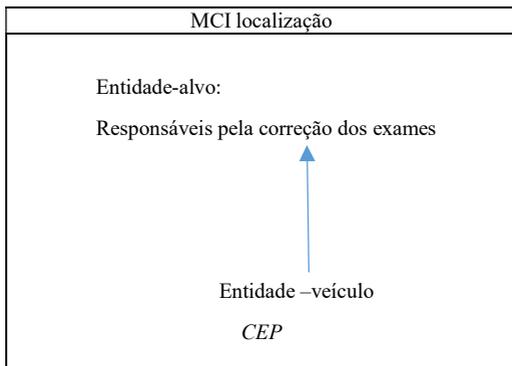


Figura 8: diagrama da metonímia LOCAL PELOS HABITANTES no excerto (6).

Percebe-se que nos excertos (3), (4), (5) e (6), os participantes utilizaram a mesma entidade-veículo para dar acesso a entidades-alvo diferenciadas, o que demonstra que o significado linguístico, conforme as assunções basilares da LC, não é estático, mas dinâmico, flexível e construído com base em nossas experiências de mundo (GEERAERTS, 2006). Os participantes atribuíram diferentes significados ao veículo *CEP* a depender do contexto em que relatavam suas experiências com os exames e criou-se (como no caso do excerto 6) uma nova relação metonímica entre as entidades veículo e alvo.

## 5. Considerações finais.

Ao longo deste trabalho, apresentou-se a teoria da Metonímia Conceptual e a proposta de taxonomia baseada em Radden e Kövecses (1999). Pelas análises, foi possível demonstrar a ativação do pensamento metonímico dos participantes 2A e 2B em relação ao seu processo de aprendizagem. Destaca-se a utilização da entidade-veículo *CEP* que forneceu acesso a duas entidades-alvo distintas, corroborando as assunções da LC sobre a flexibilidade e a dinamicidade do significado linguístico e seu situamento cultural. Espera-se que, com a continuidade da pesquisa, novas ações possam ser criadas em conjunto com os alunos com vistas a alcançar o objetivo principal da investigação de mestrado: o

aperfeiçoamento docente neste contexto virtual, em um pilar de educação autêntica que, como ressalta Freire (1968) “não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo”

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO, S. Metáfora e metonímia em expressões cotidianas. In: TELES, P. T.; FERRARI, L. (orgs). *Linguística Cognitiva: da linguagem aos bastidores da mente*. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017.

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

EVANS, V.; GREENS, M. *Cognitive Linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Cortez, 2011.

GERHARDT, A. F. L. M. É de pessoas que se trata: o lugar da Linguística Cognitiva em uma Linguística Aplicada Indisciplinar. In: TELES, P. T.; FERRARI, L. (orgs). *Linguística Cognitiva: pensamento, linguagem e cultura*. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017.

LANGACKER, R. W. *Foundations of Cognitive Grammar*. Theoretical prerequisites. Vol. I. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous things*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G.; JONHSON. M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago, 1980.

LAKOFF, G; JONHSON, M. *Metáforas da vida Cotidiana*. Campinas: Mercado de Letras, 2002. 360p

LITTLEMORE, J. *Metonymy: hidden short cuts in language, thought and communication*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

MOITA LOPES, L.P. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R.C.; ROCA. *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009. p.11-24

RADDEN, G.; KÖVECSES, Z. Towards a theory of metonymy. In: K-U, P.; RADDEN, G. (org). *Metonymy in Language and Thought*. Amsterdã: John Benjamins, 1999. p. 17-59

SANTOS, E.; WEBER, A. Diários online, cibercultura e formação multirreferencial. In: SANTOS, E.; CAPUTO, S. (orgs). *Diário de pesquisa na cibercultura*. Rio de Janeiro: Omodê, 2018.

SARDINHA, T. B. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.